

REUNIÃO DE LIDERANÇAS TICUNA

CEDI - P. I. B.
DATA 31 / 12 / 86
COD TCD 22

Estiveram reunidos na aldeia de Vendaval, de 15 a 18/05/86, 51 capitães de comunidades Ticuna para discutir a questão da delimitação e demarcação de suas terras. Foram convidados para comparecer a este encontro um representante do movimento indígena (o índio Iauãnaú Biraci Brasil, da UNI do Acre), um advogado do CIMI, o representante da FUNAI na região, o presidente do IBDF e do Conselho Federal da OAB. Compareceram os dois primeiros, a OAB enviou telegrama de apoio ao Capitão Geral, o IBDF informou aos índios que estaria disponível a prestar-lhes os esclarecimentos necessários mas não considerava oportuno o seu comparecimento no evento. A FUNAI não se fez presente. Participaram ainda das discussões realizadas 55 professores de diversas escolas Ticuna.

Durante o encontro foi manifestada grande preocupação face à situação presente das áreas indígenas no Alto Solimões. Em primeiro lugar as áreas não decretadas (Evare I e II, Betânia e Vui-Uata-Im) estão sendo invadidas por pessoas orientadas por políticos de São Paulo de Olivença e Santo Antonio do Içá, que afirmam que as propostas de delimitação elaboradas pela FUNAI não foram reconhecidas pelo Governo Federal e portanto não tem mais valor algum. Na A.I. Vui-Uata-Im o capitão de Marirana, hortêncio Inácio está ameaçado por turmas de madeireiros que estão trabalhando na área; em São Francisco também ocorrem atritos com civilizados (brancos) interessados em explorar os recursos naturais dentro da área indígena. Na localidade Lago Grande, na A.I. Betânia, duas turmas estão trabalhando no ~~xxxx~~ corte da madeira sob as ordens de João de Souza, recusando-se a atender aos apelos do capitão para sequer discutir o problema com as autoridades (FUNAI). Nas áreas Evare I e II as tentativas de invasão tem culminado sempre em ~~xxxx~~ forte resistência dos índios, com a eclosão de sérios conflitos. A decisão de todas as

comunidades é de não aceitar qualquer intrusão de civilizados em áreas já delimitadas pela FUNAI e pelo G.F. Interministerial do Decreto 88.113/83, reagindo de modo solidário e organizado contra qualquer invasão de áreas que os Ticuna efetivamente ocupam e da qual não admitem prescindir.

Em segundo lugar é extremamente preocupante que as áreas indígenas já decretadas (Feijoal, São Leopoldo, Santo Antonio e Bom Intento) estejam tendo seus recursos naturais devastados por madeireiros influentes de Benjamin Constant. Assim está ocorrendo em Bom Intento, onde foram derrubadas 88 toras, e em São Leopoldo onde foram cortadas 600 toras de cedro e madeira branca. Face às gestões dos índios, os empresários madeireiros envolvidos, respectivamente o Sr. Luis Arigó e o Sr. Oscar de Almeida Castelo Branco, afirmam desconhecer a existência do decreto.

É voz corrente na região que a FUNAI estaria acabando de uma vez por todas e a falta de recursos e pessoal deste órgão na região só faz reforçar tal boato. Os xi índios ainda acusam o atual chefe da AJUSOL de omissão conivente face a atuação dos madeireiros, fato explicado inclusive por sua família estar ligada a tais atividades.

Para fazer respeitar os seus direitos, a) preservando as áreas já decretadas, b) dando presueguimento à tramitação das 4 outras restantes e c) solicitando à FUNAI que conclua os estudos para delimitação de pequenas áreas situadas principalmente fora do Alto Solimões (Austi-Paraná, Macarião, Estrela da Paz, Beruri, etc) os capitães presentes formaram uma comissão de líderes para viajar no início de junho à Brasília para discutir estas questões com os diferentes órgãos e entidades interessadas na questão (FUNAI, INCRA, IBDF, OAB, Congresso Nacional, etc).